

LETRAMENTO MULTIMODAL E A CAMPANHA SANITÁRIA “#MOSQUITONÃO” NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Jefferson Silva Costa^{1*}, Ana Maria dos Anjos Carneiro-Leão²

1. Professor efetivo da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEPE-PE) e Mestre em Ensino das Ciências (UFRPE, 2019).
3. Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco no Departamento de Fisiologia e Morfologia Aniamal (UFRPE/DFMA) e Doutora em Ciências (UFPR).

Resumo

As campanhas sanitárias devem ser compreendidas, pelos professores, como mediadoras de uma Educação em Ciências para a Saúde e como materiais multimodais. A campanha “#MosquitoNão” se enquadra nesta perspectiva, sendo uma de suas peças utilizada como objeto de leitura neste trabalho pelos onze licenciandos em Ciências Biológicas alvos de nossa formação multimodal. O resultado de nossa formação foi exitoso por ter propiciado aos graduandos uma leitura do material respaldada tanto na multimodalidade quando na Educação em Ciências para a Saúde, contudo a dificuldade de propor alterações ao material sinaliza a necessidade de trazer este debate de forma mais efetiva em cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Educação em Ciências para Saúde, Multimodalidade, Impressos para Educação em Saúde.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Introdução

Campanhas sanitárias objetivam orientar para o cuidado com a saúde (SALES, 2008), sendo compreendidas como relacionadas à Educação em Ciências, pois cabem às disciplinas relacionadas a esta área o trabalho com doenças humanas (BIZZO, 2009). Deste modo, é preciso constituir uma Educação em Ciências para a Saúde, com um professor apto para atuar como mediador do processo de construção/ampliação de sentido dessas campanhas, possibilitando ao estudante uma compreensão ampla de saúde (BIZZO, 2009).

Para Silva et al. (2006) é muito comum, na Educação em Ciências, um uso inadequado de recursos visuais, notadamente imagens, em função do despreparo docente para compreender que o visual precisa ser lido. Ao ampliarmos essas colocações para uma Educação em Ciências para Saúde, que pode tomar como recurso campanhas sanitárias, faz-se necessário discutir nos cursos de formação docente a importância de refletir sobre estas campanhas e seus os significados verbo-visuais para, inclusive, possibilitar alterações antes ou durante a sua utilização.

Além disso, é crucial ponderar o professor que irá utilizar estas campanhas não apenas como o “público-alvo”, mas compreende-lo como sujeito do conhecimento e assim incentiva-lo a promover alterações nos materiais para aproximá-los de seu cotidiano (SALES, 2008; SOUZA et al, 2003), rompendo a lógica transmissional adotada em campanhas sanitárias (FREITAS e REZENDE-FILHO, 2011).

Para tanto, é imperativo que o professor compreenda estas campanhas como textos multimodais, uma vez que aglutinam modos semióticos visuais e verbais (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006; VAN LEEUWEN, 2008), e, portanto, capazes de interferir no processo de construção de sentido sobre saúde.

Nesse contexto, a campanha “#MosquitoNão”, composta pelo que chamaremos de Textos Multimodais Publicitários Sanitaristas (TMPS), precisa ser compreendida como um informativo com objetivo de persuadir a população a eliminar os focos do *Aedes aegypti*.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo investigar como licenciandos em Ciências Biológicas procedem a análise e a alteração de um TMPS da campanha “#MosquitoNão” após uma formação pautada na Gramática do *Design* Visual (GDV) e na Educação em Ciências para a Saúde.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com onze licenciandos em Ciências Biológicas matriculados em uma Universidade pública brasileira, que cursavam a disciplina de Projetos Integradores (PI).

No âmbito da disciplina foi ministrada uma formação para estes estudantes a respeito da Multimodalidade e das funções da GDV descritas e explicadas no quadro 1, em vias de promover uma formação de professores aptos para lidar com textos multimodais. O curso foi subsidiado pela leitura de textos teóricos que elencavam os principais elementos analíticos da GDV, análise conjunta de textos multimodais diversos corriqueiramente utilizados na Educação em Ciências e também campanhas publicitárias diversas e fotografias.

Após a finalização da intervenção¹ os 11 estudantes foram divididos em dois Grupos de Trabalho (GT A1 e A2), e receberam cada um uma réplica em tamanho A4 de um TMPS pertencente a campanha “#MosquitoNão” (figura 1).

¹ A intervenção durou doze semanas com duas horas aula por semana.

Quadro 1 – Funções da GDV trabalhadas no curso oferecido na disciplina de PI.

Funções da GDV	Função Representacional	Função Interativa	Função Composicional
Descrição Resumida	Considera o signo visual, dentro do texto multimodal, como representação de algo, seja um conceito ou um processo, e não como o objeto que ela representa.	Fundamenta-se no entendimento de que um texto multimodal possui um produtor (sujeito que produziu), um participante representativo (Sujeito que exerce algum papel no texto) e um leitor interativo (sujeito que lê e interage com o texto), que estão em constantes processos de relação de troca de papéis e funções.	Propõe uma análise da composição do Texto Multimodal no sentido de atribuir um valor à informação veiculada que pode interferir no processo de construção particular de sentidos, a partir dos significados desencadeados socialmente

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Kress e Van Leeuwen (2006).

Após as discussões sobre o material foi solicitado aos GT as seguintes ações: 1) analisar o texto multimodal empregando as funções da GDV e 2) fazer adaptações que possam melhorar o texto multimodal para a utilização na Educação em Ciências para Saúde.

Figura 1: Réplica do TMPS distribuído aos dois GT.



Fonte: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/campanhas/mosquito-nao/preview_FILIPETA_SEXTA_A5-CHECK-LIST.jpg

O processo de análise das ações grupais ocorreu observando quais conhecimentos da GDV os GT mobilizavam para execução das atividades, de forma a ponderar se e como os estudantes realizaram a apropriação dessa ferramenta teórica e sua associação com a Educação em Ciências para a saúde.

Resultados e Discussão

Análises do TMPS pelos GT

Ao observarmos as análises dos GT ao TMPS, é possível notar (quadro 2) que ambos mobilizaram não apenas os conhecimentos da GDV, de acordo com a orientação previamente estabelecida, como também consideraram os processos ligados a Educação em Ciências para a Saúde que o material poderia mediar. Ou seja, levaram em conta o contexto de leitura e a potencial utilização educacional do TMPS.

Quando atentamos para a análise do GT A1, observa-se que se procedeu a divisão do TMPS em duas “imagens” (imagem I/frente, imagem II/verso), realizando uma decomposição do material. Contudo não conseguiram unificar as análises, demonstrando uma possível dificuldade em reconhecer como as disposições de elementos na parte frontal impactam na forma como o verso se apresenta. Kress e van Leeuwen (2006) destacam a necessidade de analisar os elementos constituintes sem perder de vista o todo, porém é preciso salientar que estes estudantes são iniciantes na GDV, sendo esperada a dificuldade inicial de análise conjunta.

É possível ainda encontrar na análise do GT A1 vários elementos desconectados, sem explicação clara (indicação da imagem I ser de valor informacional e imagem II entendida como científica), reforçando a dificuldade em identificar, no TMPS, elementos que justifiquem as denominações segundo a GDV, o que reforça a importância de ações mais intensas voltadas a formação de sujeitos letrados multimodalmente (VAN LEEUWEN, 2008).

Quadro 2 - Análises dos GT ao TMPS com destaque para os conhecimentos mobilizados relacionados a GDV e a Educação em Ciências para Saúde

GRUPO	RESPOSTAS	OBSERVAÇÕES
A1	A imagem I, prevalece o tipo composicional de valor informacional , [...], tendo seu plano fechado , onde o objeto principal está em destaque, não estando inserido em um meio. As características interacional encontradas (sic) foi o contato de demanda havendo um incentivo para participação do leitor interativo no dia D . [...]. A saliência da imagem foram as cores [...]. Na imagem II, também prevalece o tipo composicional, de valor informativo e de modalidade científica, havendo um enquadramento desconectado , [.]. A saliência encontrada foi na utilização das cores verde e amarelo, para o destaque na prevenção do mosquito [.].	Mobilização de conhecimentos sobre as funções da GDV
A2	[...] <input type="checkbox"/> Função representacional narrativa , porque expressão [...] [da] ação de tomar os devidos cuidados para a eliminação dos focos do mosquito [...]. <input type="checkbox"/> Função interacional de contato de demanda [...], porque [...] quer que o leitor interativo pratique tais ações de prevenção ao mosquito . <input type="checkbox"/> Função composicional de enquadramento Desconectado , porque as imagens estão soltas, [...] não indicam sequência. <input type="checkbox"/> Função composicional de modalidade Científica , porque tem características de animação [...]. Valor informacional: A informação principal está no centro, que é o fato que especifica (sic) a campanha de combate ao mosquito .	Mobilização de conhecimentos ligados a Educação em Ciências para a Saúde

Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa.

Em paralelo, o GT A2 conseguiu proceder a uma análise considerando o TMPS como um todo significativo, pontuando as funções da GDV e estabelecendo relações entre elas e a Educação em Ciências para a Saúde no decorrer de toda a análise, apontando que este GT teve uma apropriação melhor da GDV, uma vez que seguiram a recomendação de Kress e van Leeuwen (2006) ao realizarem uma análise do conjunto.

Conforme tabela 1, houve uma necessidade do GT A2 em elencar todos os itens identificados na análise para proceder a sua justificação, indicando, inclusive, elementos do TMPS para fortalecer o argumento com uma associação à Educação em Ciências para a Saúde. As considerações deste GT fortalecem a ideia de um sujeito leitor interativo imerso em um contexto político e social (SANTOS e PIMENTA, 2014) que, neste caso, seria um grupamento de sujeitos que percebe o material educativo não apenas como transmissor de informações, mas como um elemento repleto de conhecimentos de sua área do conhecimento – as ciências biológicas – voltados para o ensino.

Adaptações Propostas pelos GT ao TMPS

Esta ação deveria ocorrer com os GT promovendo alterações ao TMPS, porém os grupos expressaram dificuldade na execução, e com isso solicitou-se apenas a descrição dessas modificações.

É possível notar a presença de conhecimentos adquiridos no estudo da GDV para propor alterações no TMPS por ambos os GT (quadro 3).

As contribuições do GT A1 ocorreram em dois pontos intrinsecamente relacionados: primeiro de tentar fortalecer a importância do combate diário ao mosquito, inclusive destacando a ausência dessa informação no TMPS; segundo da ausência de destaque, ou, como o grupo utilizou, “saliência”, para questões que relacionassem as ações demandadas ao combate do díptero. Na concepção deste grupo o TMPS leva o leitor interativo a compreender a importância da limpeza por si, e não da limpeza como meio para combater o *A. aegypti*.

As contribuições de GT A1 demonstram que, apesar das limitações demonstradas na análise do material, o processo formativo colaborou para subsidiar um olhar crítico para o rompimento da lógica transmissional, já apontada como corriqueira neste tipo de material por Freitas e Rezende-Filho (2011), uma vez que problematiza o TMPS no sentido deste precisar estabelecer um encadeamento argumentativo claro entre a necessidade de limpeza e os mecanismos de combate/proliferação do *A. aegypti*.

No tocante aos contributos do grupo A2 é possível sublinhar a necessidade de se utilizar imagens naturais das ações solicitadas para combate ao *A. aegypti*. Na concepção dos graduandos, conforme tabela 2, as representações das ações utilizadas no TMPS pecam no tamanho e na falta de congruência entre elas e as ações que representam. Ou seja, o grupo advoga para a necessidade de as imagens possuírem maiores referências das ações reais que representam, convergindo mais claramente para suas respectivas legendas. Vale destacar que o tamanho da réplica distribuída ao GTs (folha A4) coincidia com o tamanho recomendado no

site da campanha. Quando GT A2 se refere a necessidade de imagens “mais vivas para chamar a atenção do leitor”, advogam em favor de mais saliência nos elementos imagéticos do TMPS, que viria a ser um elemento da GDV de Kress e van Leeuwen (2006), demonstrando que, apesar do não uso da terminologia, os licenciandos empregaram elementos da formação em suas considerações.

Quadro 3 - Propostas de adaptações dos GT ao TMPS com destaque para os conhecimentos mobilizados relacionados a GDV e a Educação em Ciências para Saúde

GRUPO	RESPOSTAS	OBSERVAÇÕES
A1	<p>A imagem I, além de focar na sexta-feira como dia “D” do combate ao mosquito, poderia ser acrescentado que o combate do mosquito tem que ser diário.</p> <p>Já na imagem II, poderiam ter uma saliência mais atrativa, trocando as cores para outras que chamem mais atenção [...], da mais ênfase a “atenção sobre a prevenção de fato”, as legendas estão inelegíveis e as imagens pouco explícitas, levando a compreensão da importância da limpeza e não ao combate em si do mosquito.</p>	<p>Mobilização de conhecimentos sobre as funções da GDV</p> <p>Mobilização de conhecimentos ligados a Educação em Ciências para a Saúde</p>
A2	<p>[...]. As imagens poderiam ser maiores e em cores vivas, para chamar atenção do leitor interativo. [...]. E com o uso de imagens naturalísticas, poderiam explicar melhor qual a ação descrita pela imagem que deve ser realizada. Além disso, poderiam adicionar um elemento de uma pessoa com um balão, falando com o leitor e explicando ao leitor que essas medidas são as que devem ser tomadas para se combater o mosquito. [...].</p>	

Fonte: elaboração dos autores a partir dos dados da pesquisa

Um fato que chama atenção é a sugestão de inclusão de um balão de fala com um sujeito falante no TMPS. Este elemento é definido pela GDV como um elemento da função representacional narrativa, no qual o sujeito exerce uma ação – falar diretamente com o leitor interativo – que pode atuar como fator atrativo e provocativo, subsidiando com mais veemência a demanda de atitudes (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006).

Conclusões

Nosso trabalho não objetivou proceder a uma avaliação da análise dos licenciandos como certa ou errada a partir da GDV, pois entendemos que a análise se encontra intrinsecamente relacionada com a história dos sujeitos e seus contextos de vivência. A partir disso, é observável que ambos os GT procederam a uma análise levando em conta a utilização educacional do TMPS, o que fortalece o entendimento de que é necessário refletir sobre o seu uso na Educação em Ciências para a Saúde.

Outro aspecto muito saliente foi a absorção de itens variados da GDV tanto na análise como na utilização do seu aparato teórico e metodológico para propor adaptações. Sobre este segundo ponto, é interessante refletir sobre a dificuldade instrumental dos GT em promover alterações no próprio TMPS, optando por descreve-las, que pode sinalizar uma necessidade de promover debates mais incisivos nos cursos de formação, sobretudo por ser a Educação em Ciência majoritariamente visual.

Referências bibliográficas

- BIZZO, N. **Mais ciência no ensino fundamental**: metodologia do ensino em foco. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
- FREITAS, F. V. de.; REZENDE FILHO, L. A. Modelos de comunicação e uso de impressos na educação em saúde: uma pesquisa bibliográfica. **Interface – comunicação, saúde e educação**, v. 15, n. 36, p. 243-255, 2011.
- KRESS, G.; VAN LEWEEEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London, New York: Routledge, 2006.
- SALES, F. M. de S. Ações de educação em saúde para prevenção e controle da dengue: um estudo em Icarai, Caucaia, Ceará. **Ciências e saúde coletiva**, v. 13, n. 1, p. 175-184, 2008.
- SANTOS, Z. B. dos; PIMENTA, S. M. O. Da semiótica social à multimodalidade: a orquestração de significados. **CASA: Cadernos de Semiótica Aplicada**, v.12, n.2, 2014, p. 295-324.
- SILVA, H. C. et al. Cautela ao usar imagens em aulas de ciências. **Ciência e Educação**, v. 12, n. 2, p. 219-233, 2006.
- VAN LEEUWEN, T. **Discourse and practice**: new tools for critical discourse analysis. New York: Oxford University Press, 2008.